

14/2/1985

Líder rural paulista é baleado em Guariba por 2 desconhecidos

São Paulo — O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, interior do Estado — Jose de Fátima, líder dos bóias-frias da Região de Ribeirão Preto, foi baleado ontem no pescoço à porta de sua casa no bairro do Valter, por dois homens desconhecidos. O Sindicalista foi removido às 21 horas do Hospital Santa Isabel, em Guariba, para o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto por militantes do PT daquela região, partido ao qual José de Fátima é filiado. Ele escapará com vida, afirmam os médicos.

A polícia não tem pistas sobre o paradeiro dos homens que o alvejaram. O Prefeito Vando Vitorino (PMDB) estava em sua chácara nos arredores da cidade e não sabia do atentado até a noite de ontem.

Novo líder

Pouco alfabetizado e com quase nenhuma experiência sindical, o líder dos bóias frias de Guariba despontou durante o primeiro movimento deflagrado por esses trabalhadores rurais no ano passado. Foi um movimento relâmpago, que surpreendeu a todos, principalmente às autoridades, e rapidamente se alastrou para outras regiões.

O êxito do movimento e o âmbito atingido fortaleceram a sua liderança, estimulando-o a patrocinar a criação de um sindicato rural em Guariba, independente do sindicato rural de Jaboticabal, presidido por Benedito Magalhães, seguidor da orientação da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo) e da Conclat.

Eleito por 100 votos (a cidade tem 5 mil trabalhadores rurais), assumiu a liderança sindical, deixando de comparecer ao trabalho. Juntamente com outros 13 diretores do novo sindicato — não reconhecido pelo Ministério do Trabalho — foi demitido, fato que serviu de estopim para a greve deflagrada no mês passado. Durante o movimento, desentendeu-se com a CUT e os representantes do PT, enquanto a Fetaesp assumia a coordenação do movimento.

Seus companheiros passaram a acusa-lo de “radicalismo verbal” e numa das últimas reuniões de dirigentes sindicais envolvidos no conflito foi vetada a sua presença. Desentendeu-se também com o prefeito da cidade, Vando Vitorino, do PMDB, pedindo publicamente seu afastamento do cargo. No final do movimento ficou isolado e com sua liderança contestada pelos bóias-frias e pelos outros sindicalistas.

(Página 7)